



Dez dias para regularizar candidatura

PSB tem até dia 23 para definir futuro na eleição

DA REDAÇÃO
A morte de Eduardo Campos não torna Marina Silva automaticamente candidata à Presidência da República. A coligação Unidos pelo Brasil – formada pelos partidos PSB, PHS, PPS, PPL e PSL e que tinha ele na cabeça de chapa e ela como vice – precisa apresentar até o sábado da semana que vem, dia 23, a nova composição que disputará o pleito em 5 de outubro.

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e os advogados especialistas em Direito Eleitoral João Fernando Lopes de Carvalho, Alberto Rollo e Alexis Vargas esclarecem que o prazo de 10 dias para substituição de candidatos em caso de falecimento é previsto pela Resolução 23.405, publicada pelo TSE em 27 de fevereiro deste ano.

“As comissões executivas dos cinco partidos da coligação devem se reunir para definir quem será o novo candidato. Legalmente, o PSB tem prioridade na escolha do nome. Se o novo candidato não for desse partido, isso deverá ser definido após votação entre as comissões dos cinco partidos”, explica João Fernando.

RENÚNCIA

O grupo formado por Marina Silva, o Rede Sustentabilidade, não foi reconhecido oficialmente como um partido político pelo TSE no ano passado. Por isso, ela fez uma aliança com o Partido Socialista Brasileiro (PSB), tornou-se companheira de chapa de Eduardo

Urnas

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) informou que as urnas eletrônicas a serem utilizadas nas eleições de 5 de outubro ainda não foram programadas e, portanto, a foto de Eduardo Campos não deverá aparecer como opção de voto para o eleitor. O processo de atualização dos sistemas das urnas ocorrerá até o dia 1º de setembro. Um edital será publicado no Diário da Justiça Eletrônico para a audiência de verificação das fotografias e dos dados que constarão nas urnas eletrônicas

Campos e também filiou-se ao partido. Isso torna sua possível candidata legal, do ponto de vista jurídico.

“O que não pode é o PSB, ou qualquer outro partido da coligação, indicar um novo candidato a presidente ou vice que não seja filiado a uma dessas legendas há pelo menos um ano. Se isso ocorrer, o TSE vetará o registro”, garante Alberto Rollo.

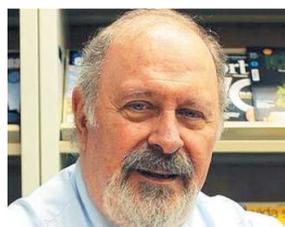
Para que Marina seja candidata a presidente da República, ela deverá renunciar à candidatura a vice. “Isso também serve para uma eventual mudança total de nomes na coligação (Unidos pelo Brasil). Para que a Marina seja a nova cabeça de chapa ou saia da disputa, deverá renunciar ao posto de vice”, finaliza Alexis Vargas.



Com a morte de Eduardo Campos, a coligação Unidos pelo Brasil precisa decidir um novo nome, que pode ou não ser o de Marina Silva

Cenário político no PSB se complica

Resta esperar



O certo é que, apesar do luto, as diversas lideranças que passaram por Santos hoje (ontem) também vieram para conversar sobre o futuro da eleição. Agora nos resta esperar”

Sérgio Trombelli, cientista político

■ No campo político, a morte de Eduardo Campos faz uma nuvem de incertezas pairar sobre a campanha eleitoral. A candidata a vice na chapa do ex-governador de Pernambuco, Marina Silva, sequer tocou no assunto em seu pronunciamento ontem, em Santos, assim como o presidente do Partido Socialista Brasileiro (PSB) em São Paulo, e candidato a vice-governador, Márcio França.

O fato é que, a 52 dias do pleito, o candidato que aparecia em terceiro lugar em todas as pesquisas de opinião perdeu a vida e o cenário eleitoral ficou indefinido. Para o cientista político Benedito Tadeu César, o PSB está diante de uma delicada e inédita situação.

“A comoção em torno da morte dele deve agregar votos, mas não decidirá nada. A Marina deve ser a indicada como candidata, só que seu nome não concordava com alianças do PSB nos estados. Como o PSB agir? Reclamava do fato de ser subalterno ao PT nos últimos anos e agora seria subalterno à Marina e sua Rede Sustentabilidade?”

VAZIO NA ELEIÇÃO

Assim como Benedito, o também cientista político João Edisom de Souza acredita que Marina Silva seja indicada como nova candidata à Presidência da República. Mas lamenta o rumo que as eleições de 2014 tomam neste momento. “Será a sexta

disputa polarizada entre PT e PSDB. Agora, que poderíamos ter algo novo, que era Eduardo Campos, ele morre tragicamente. Fica um vazio”.

Para ele, a tendência é de que Dilma Rousseff tenha facilitada a busca por votos no Nordeste. “Apenas o PT tem tanta penetração no eleitorado de lá como o Eduardo Campos”.

O cientista político Sérgio Trombelli acredita que, apesar da eleição estar batendo na porta, é cedo projetar a disputa menos de 24 horas depois da morte de Eduardo Campos.

“O PSB precisa agir rápido, pois terá apenas 10 dias de prazo para resolver o futuro da coligação”.

Repercussão pelo mundo

Em notícia de capa, o espanhol **El País** ressaltava que a morte do candidato do PSB à Presidência da República vai dar uma virada na corrida presidencial



O britânico **Financial Times** trazia na capa a foto do ex-governador e a afirmação de que sua morte vai alterar a dinâmica das eleições presidenciais brasileiras



O **Le Monde** apresentou Campos como um líder socialista próximo à terceira via, “um homem de esquerda favorável à economia de mercado”. O maior diário da França lembra que a vice de sua chapa, Marina Silva, pode assumir a candidatura do PSB, depois de ter sido a terceira colocada no pleito de 2010. O jornal destaca que Marina é uma ambientalista reconhecida em nível internacional



O espanhol **El Mundo** destacou no obituário que o candidato buscava ser a cara da nova política brasileira. O jornal salientou que Campos procurava se mostrar como uma resposta à demanda dos eleitores que foram às ruas em manifestações em junho do ano passado e que tinha sangue político. O jornal frisou ainda que o ex-governador contava com grande apoio no Nordeste brasileiro e que suas propostas eram um meio termo entre as liberais da oposição e às mais ligadas à esquerda, do PT



Na Itália, o **La Repubblica** deu destaque ao acidente, reiterando que Campos representava uma alternativa ao PT, com o qual havia rompido. O jornal também destaca sua parceria com a ambientalista Marina Silva, que agora passa a ser a maior favorita da chapa para enfrentar Dilma Rousseff.



O argentino **La Nación** destacou que Campos foi aliado do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Lula (PT). Na corrida presidencial, era adversário da presidenta Dilma Rousseff (PT), que disputa a reeleição. O **La Nación** destacou que Campos foi eleito governador de Pernambuco com mais de 80% dos votos. O jornal lembrou que Campos seguiu, desde jovem, os caminhos da política e que estava em terceiro lugar nas pesquisas para as eleições de outubro

